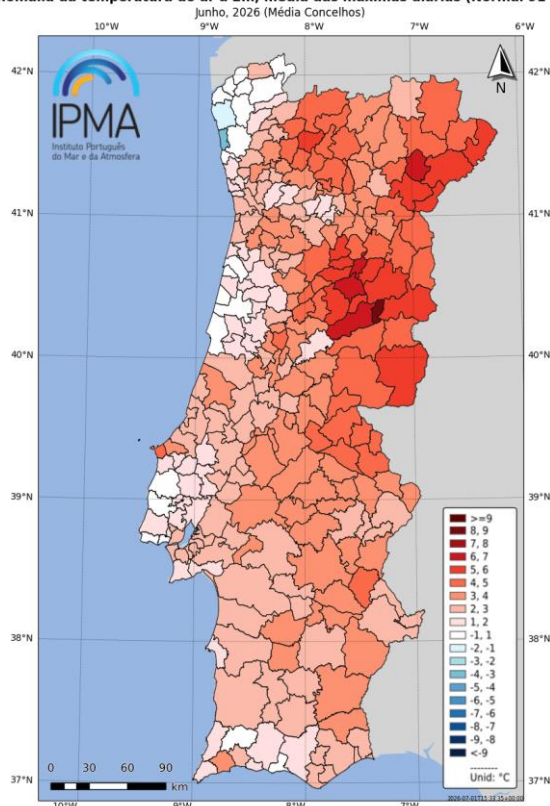


Anomalia da temperatura do ar a 2m, média das máximas diárias (Normal 91-20)



RESUMO EXTREMOS

Valores extremos (00-24h) de temperatura do ar, precipitação e vento em junho 2026 em Portugal Continental

	MAIOR VALOR DA TEMPERATURA MÁXIMA	42.7 °C em Pinhão, dia 21
	MENOR VALOR DA TEMPERATURA MÍNIMA	2.2 °C em Lamas de Mouro, dia 5
	MAIOR VALOR DA QUANTIDADE DE PRECIPITAÇÃO EM 24H	33.0 mm em Mirandela, dia 14
	MAIOR VALOR DA INTENSIDADE MÁXIMA DO VENTO	101.9 km/h em Fóia, dia 13

RESUMO MENSAL

Junho Muito Quente e Muito Seco



TEMPERATURA
MÉDIA DO AR

4º junho mais quente desde 1931.

Média da temperatura do ar, 22.40 °C, +2.05 °C superior ao valor normal 1991-2020 (mais quente em 2004, 23.25 °C).



TEMPERATURA
MÁXIMA DO AR

5ª mais alta desde 1931.

Média da temperatura máxima do ar, 29.35 °C, +2.65 °C acima do normal (mais alta 2004, 30.14 °C).



TEMPERATURA
MÍNIMA DO AR

4ª mais alta desde 1931.

Média da temperatura mínima do ar, 15.46 °C, +1.45 °C acima do valor normal (mais alta 2004, 16.36 °C).



ONDA DE CALOR e
EXTREMOS DA
TEMPERATURA DO
AR

Ocorrência de duas **ondas de calor**; a **primeira entre 9 e 24**, registada em 14 estações abrangendo as regiões do interior Norte e Centro e Sul do Tejo, com a duração máxima de 13 dias no distrito de Bragança (estações de Bragança, Miranda do Douro e Mogadouro). A segunda onda de calor iniciou-se a 29 de junho e prolongou-se pelos primeiros dias de julho e abrangeu grande parte das regiões do interior e a zona do vale do Tejo.

Registados **3 novos extremos** do maior valor da **temperatura mínima** do ar, Vinhais, Bragança e Montalegre.



PRECIPITAÇÃO

14º junho mais seco desde 1931 e 7º mais seco desde 2000. Total mensal, 6.9 mm, o que corresponde a apenas 30% do valor da normal climatológica 1991-2020. Nos distritos de Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Setúbal e Beja choveu menos de ¼ do que é normal para junho.



ÍNDICE DE
ÁGUA NO SOLO

Diminuição generalizada da água disponível no solo na camada dos 0-100 cm. A redução foi mais acentuada na região do interior Norte, onde alguns concelhos já apresentam valores inferiores a 10%.



SECA
METEOROLÓGICA

Verifica-se no final de junho o aparecimento da seca meteorológica, nos distritos do litoral Norte e nos distritos a Sul de Coimbra.

Índice

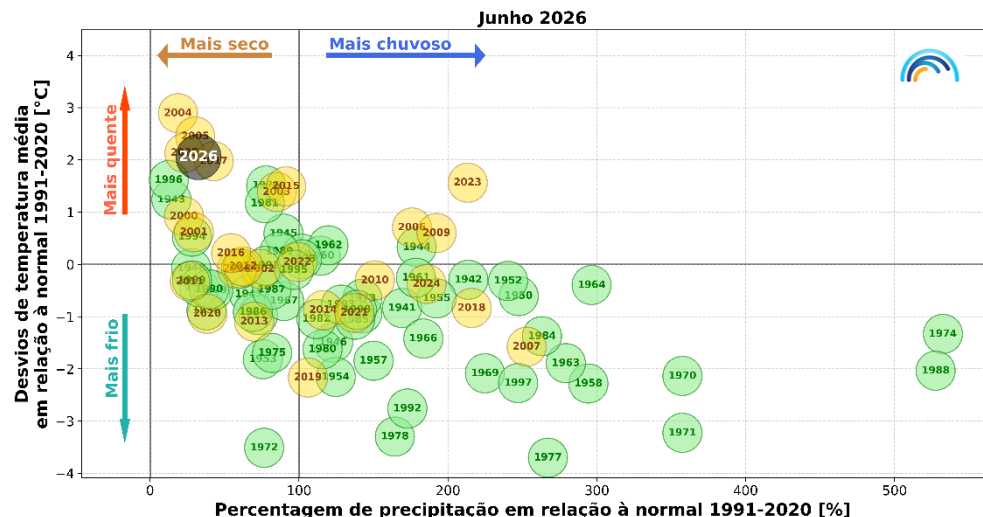
RESUMO MENSAL	1
Junho Muito Quente e Muito Seco.....	1
Caracterização Mensal – Portugal Continental	3
Condições Meteorológicas relevantes	3
Variabilidade setor Euro-Atlântico.....	4
Temperatura do Ar	5
Variabilidade temporal.....	5
Variabilidade espacial	6
Evolução diária da temperatura do ar	8
Precipitação	11
Variabilidade temporal.....	11
Variabilidade espacial	12
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025.....	13
Água no Solo (AS)	15
Índice de Seca – PDSI	16
Vento Médio	17
Resumo Mensal – Junho.....	20

Caracterização Mensal – Portugal Continental

O mês de junho 2026 foi classificado como **muito quente** em relação à temperatura do ar e **muito seco** em relação à precipitação, em Portugal continental (Figura 1).

Figura 1.

Desvios da temperatura média do ar e percentagens de precipitação em relação à normal climatológica 1991-2020 no mês de junho (período da série de dados: 1941–2026)



Condições Meteorológicas relevantes

Tabela 1.
Resumo
Sinóptico
Mensal de junho
de 2026.

Dias	Regimes de Tempo
1; 3; 5 a 11; 27 a 30	Anticiclone localizado sobre a região dos Açores com extensão em crista até ao Golfo da Biscaia , associado a céu pouco nublado ou limpo, tempo quente e seco e vento do quadrante norte junto ao litoral.
2; 4	Passagem de superfícies frontais em dissipação sobre o território continental, originando céu nublado e períodos de chuva, essencialmente fraca.
12 a 15	Anticiclone localizado sobre o Golfo da Biscaia ou sobre a Europa Ocidental e passagem de uma região depressionária em altitude a oeste da Península Ibérica , por vezes associada a céu nublado e aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas.
16 a 19	Anticiclone localizado sobre a região da Madeira, com extensão em crista até ao Golfo da Biscaia , associado a céu pouco nublado ou limpo e vento do quadrante norte junto ao litoral. Vale depressionário entre o Norte de África e a Península Ibérica.
21 a 26	Aproximação ao território continental de uma depressão, com forte expressão em altitude e com um sistema frontal associado , promovendo céu nublado e a ocorrência de aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas.

Variabilidade setor Euro-Atlântico

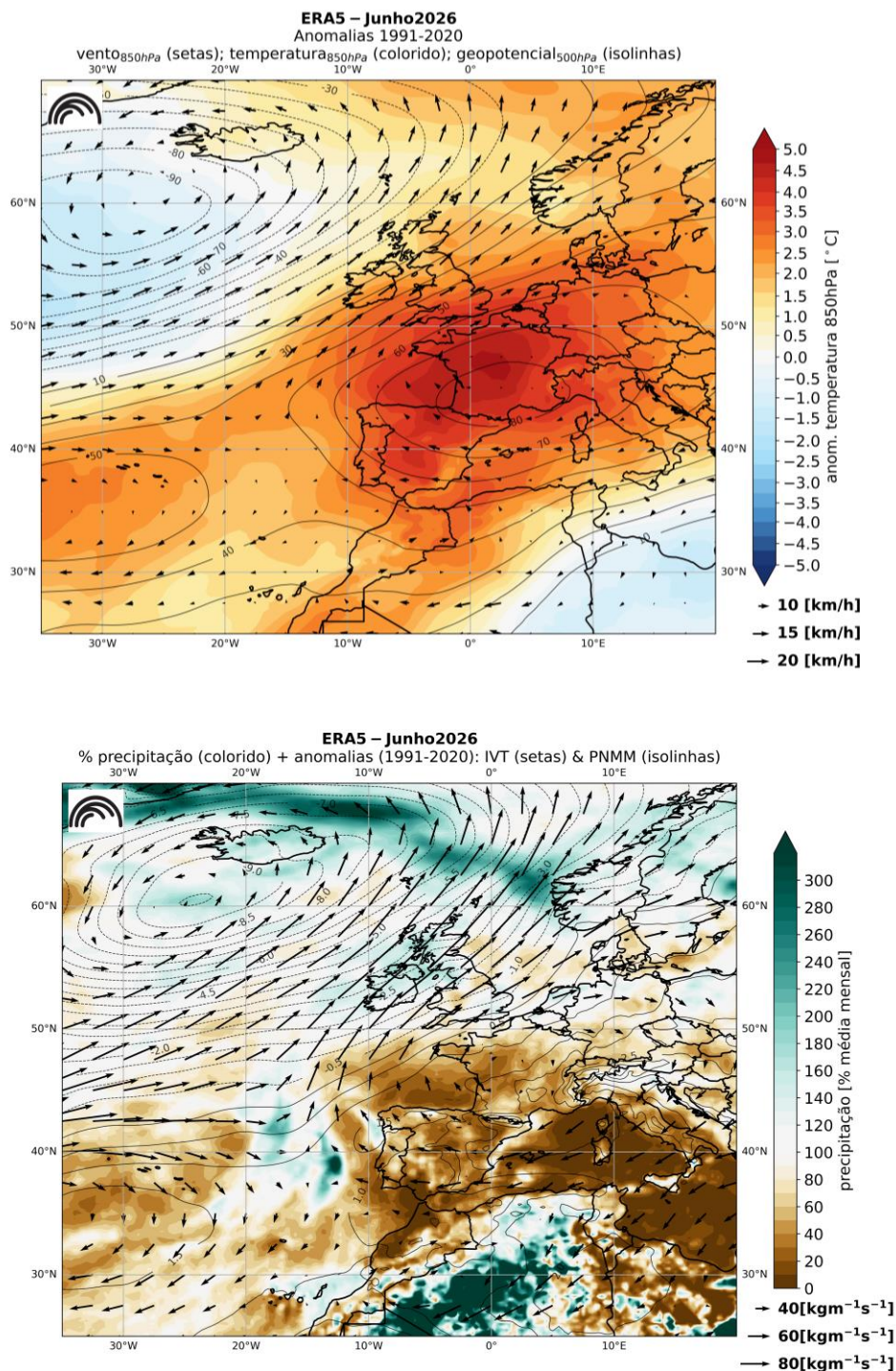
O mês de junho de 2026 foi caracterizado, no setor Euro-atlântico, por uma anomalia positiva de geopotencial¹ (850hPa) bastante significativa sobre a região da Europa Ocidental, nomeadamente sobre Espanha, França e Reino Unido (ver Figura 2, em cima). Em contraste, sobre a região a sudoeste da Islândia, verificou-se uma vasta região de anomalias negativas do geopotencial. Esta configuração sinótica permitiu a ocorrência de fluxos maioritariamente de Leste sobre a Península Ibérica e, em particular, sobre Portugal continental – associados ao transporte de massas de ar com características continentais, mais secas e quentes. A subsidência e aquecimento do ar, característico deste tipo de sistemas anticiclónicos, associa-se a anomalias muito elevadas de temperatura do ar (neste caso, na baixa troposfera – 850hPa). Observaram-se anomalias de temperatura do ar sobre Portugal continental, em média, 3 a 4 °C acima do normal, atingindo valores superiores a 5 °C na região central de França.

As anomalias positivas de geopotencial refletem-se nas anomalias positivas de pressão ao nível médio do mar (p.n.m.m.) sobre o setor Euro-atlântico. Na Figura 2 (em baixo) é possível verificar a existência de anomalias positivas de p.n.m.m. sobre grande parte da Europa Ocidental - Portugal continental, Espanha, França e Alemanha, por exemplo. Embora tenha ocorrido transporte de humidade na atmosfera, anormalmente de leste, esta não se refletiu em precipitação, devido ao regime anticiclónico que inibe o seu desenvolvimento. Desta forma, foram observados valores muito abaixo da média em praticamente toda a Península Ibérica, grande parte do Golfo da Biscaia e de França. Na região da Islândia e norte do Reino Unido, observaram-se valores de precipitação ligeiramente acima da média, devido a uma maior influência de sistemas com valores negativos de anomalia de p.n.m.m (i.e., passagem de depressões na região do Atlântico Norte e no Mar da Noruega).

¹Em vez de se recorrer a altitudes reais (metros acima do nível do mar), é usual utilizar-se a altura do geopotencial. Como a densidade do ar varia com a temperatura, o mesmo nível de pressão atmosférica pode encontrar-se a diferentes altitudes. Alturas de geopotencial mais elevadas geralmente indicam sistemas de alta pressão (anticiclones), enquanto que valores mais baixos estão associados a sistemas de baixa pressão (depressões atmosféricas).

Figura 2.

Anomalias (91-20) sobre a região Euro-Atlântica, dos seguintes campos no mês de junho de 2026: *em cima* - vento médio (850hPa), temperatura média do ar (850hPa) e geopotencial médio (500hPa); *em baixo* - pressão média ao nível médio do mar, IVT e precipitação



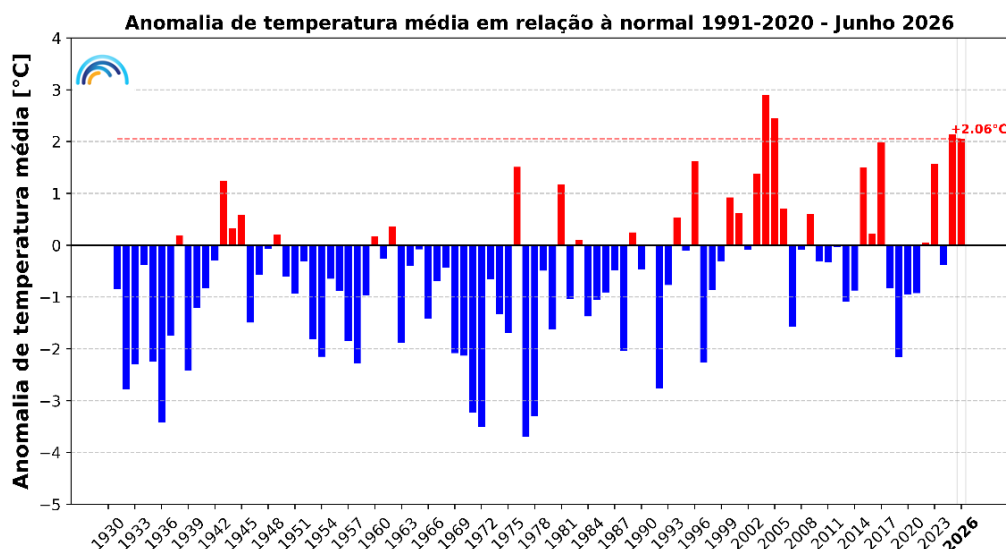
Temperatura do Ar

Variabilidade temporal

No mês de junho em Portugal continental, o valor médio da temperatura média do ar, 22.40 °C, registou um desvio de +2.05 °C em relação à normal 1991-2020 (Figura 3), sendo o 4º mais quente desde 2000 (mais quente em 2004, 23.25 °C).

Figura 3.

Anomalias da temperatura média do ar no mês de junho de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

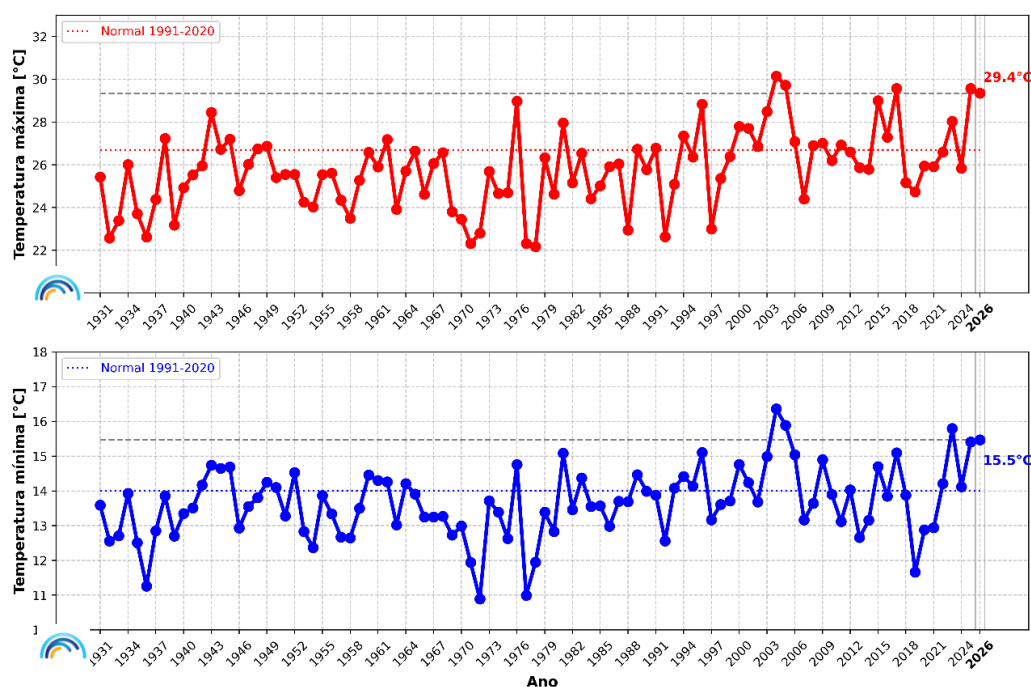


O valor médio da temperatura máxima do ar, 29.35 °C, foi superior ao valor normal em +2.65 °C, sendo o 5º valor mais alto desde 2000 (mais alta 2004, 30.14 °C).

O valor médio da temperatura mínima do ar, 15.46 °C, foi o 4º valor mais alto desde 2000 (mais alta 2004, 16.36 °C), com uma anomalia de +1.45 °C acima do valor médio (Figura 4).

Figura 4.

Variabilidade da temperatura máxima e mínima do ar no mês de junho de 2026, em Portugal continental. (Linhas a tracejado indicam a média no período 1991-2020)



Variabilidade espacial

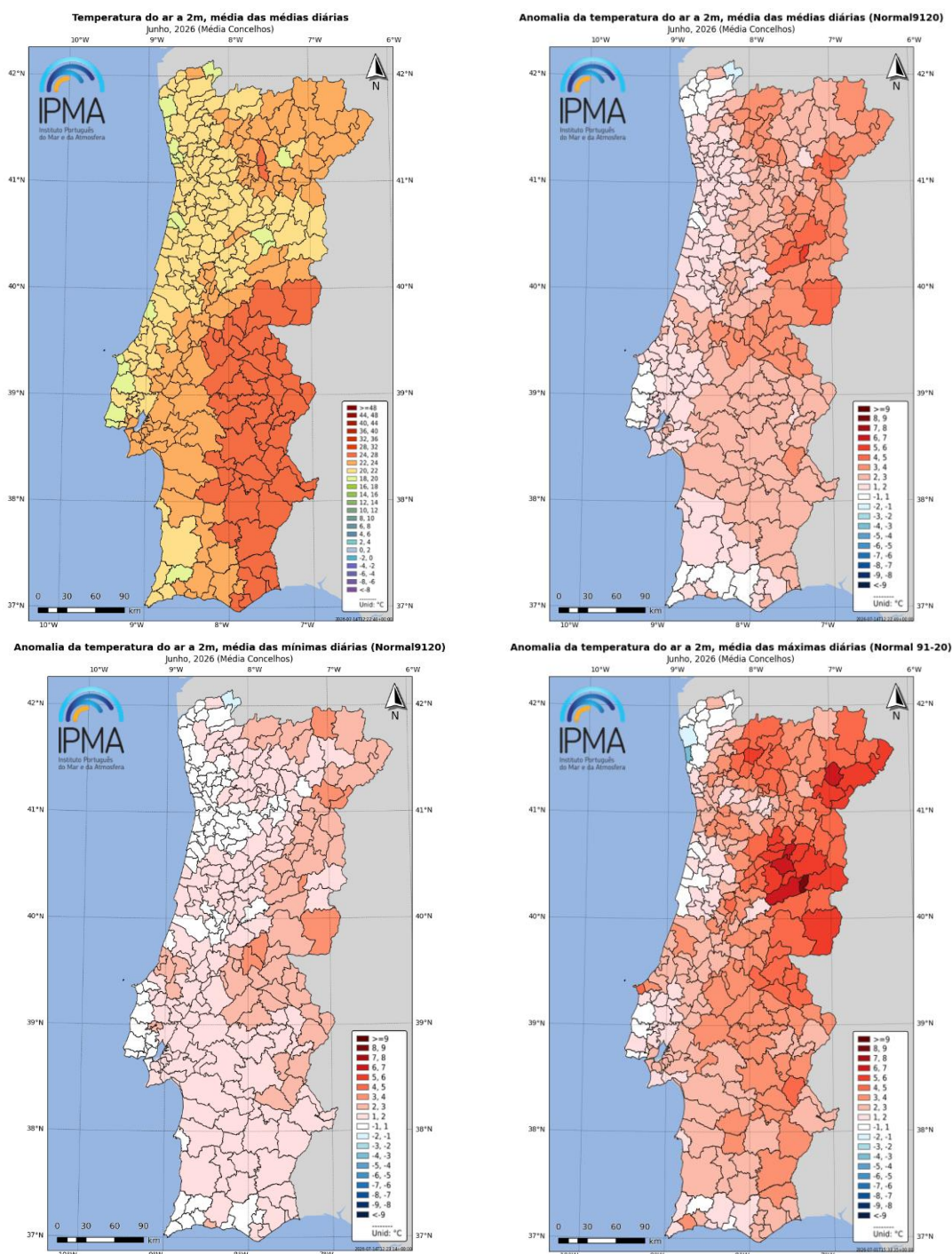
Os valores médios de temperatura média do ar em junho foram superiores ao valor normal 1991-2020, em grande parte dos concelhos, destacando-se a região interior Norte e Centro.

A temperatura média do ar, considerando a média no concelho, variou entre 18.3 °C no concelho de Cascais e 25.3 °C no concelho de Reguengo de Monsaraz; os desvios em relação à normal variaram entre -1.2 °C no concelho de Melgaço e +5.7 °C no concelho de Belmonte.

Os valores médios de temperatura máxima do ar foram superiores ao normal em grande parte concelhos, destacando os do interior Norte e Centro com anomalias superiores a 4.0 °C. Os valores da temperatura mínima foram em geral próximos do valor normal, no litoral Norte e Centro e superiores nos restantes concelhos, especial no interior Norte e Centro.

Os desvios da temperatura mínima do ar (média no concelho), variaram entre -1.7 °C no concelho de Melgaço e +3.9 °C no concelho de Torre de Moncorvo. Os desvios da temperatura máxima do ar variaram (média no concelho) entre -1.8 °C no concelho de Viana do Castelo e +8.1 °C no concelho de Belmonte.

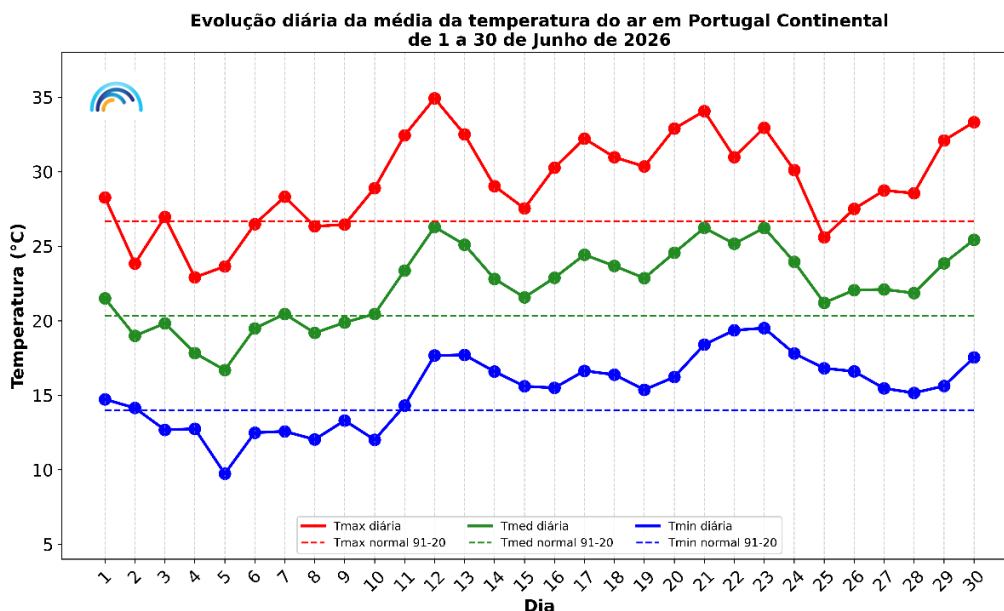
Figura 5.
Distribuição espacial
dos valores médios
da temperatura
média do ar e
anomalias da
temperatura média,
mínima e máxima do
ar (em relação ao
período 1991-2020),
no mês de junho de
2026



Evolução diária da temperatura do ar

Na Figura 6 apresenta-se a evolução diária da temperatura do ar (mínima, média e máxima) de 1 a 30 de junho de 2026, em Portugal continental.

Figura 6.
Evolução diária da
temperatura do ar
de 1 a 30 de junho
de 2026 em
Portugal
continental



O mês de junho caracterizou-se por um período frio, entre os dias 2 e 9, com valores diários da temperatura média do ar predominantemente abaixo do valor médio mensal, seguido de um período quente nos restantes dias do mês, com valores de temperatura média muito acima do normal. De salientar:

- no período frio as anomalias negativas mais significativas ocorreram no dia 04 na temperatura máxima (-3.8 °C) e no dia 05 na temperatura mínima (-4.3 °C). O valor mais baixo da temperatura mínima foi de 2.2 °C, registado no dia 05 na estação meteorológica de Lamas de Mouro;
- no período quente as anomalias mais significativas registadas na temperatura do ar: +8.2 °C na temperatura máxima no dia 12, +5.9 °C na temperatura média nos dias 12, 21 e 23 e +5.5 °C na temperatura mínima no dia 23. O valor mais elevado da temperatura máxima foi de 42.7 °C, registado no dia 21 na estação meteorológica de Pinhão e o valor mais elevado da temperatura mínima, 25.8 °C, ocorreu no dia 23 de junho na estação de Vinhais.

Onda de Calor

No mês de junho ocorreram duas ondas de calor. A primeira verificou-se, entre os dias 09 e 24, com uma duração entre 6 e 13 dias. Esta onda teve início, na região interior Norte, estendendo-se a partir do dia 16 às regiões do interior Centro e a Sul do Tejo. A duração máxima da onda de calor, 13 dias (12 a 24 junho) ocorreu no distrito de Bragança, nomeadamente nas estações de Bragança, Miranda do Douro e Mogadouro (Tabela 2).

Entre os dias 29 e 30 de junho, iniciou-se uma segunda onda de calor em cerca de 32 estações meteorológicas, abrangendo grande parte do território nacional, que se prolongou pelos primeiros dias do mês de julho.

Tabela 2.

Número de dias em onda de calor no mês de junho de 2026

Estação Meteorológica	Nº de dias em Onda de Calor	Data
Bragança	13	12-24
Miranda do Douro	13	12-24
Mogadouro	13	12-24
Figueira Castelo Rodrigo*	9	16-24
Fundão	9	16-24
Montalegre	8	11-18
Portalegre	7	17-23
Cabril	6	09-14
Castelo Branco CC	6	16-21
Guarda	6	16-21
Alvalade	6	16-21
Alvega	6	16-21
Elvas	6	16-21
Mirandela	6	19-24

Em termos de magnitude da primeira onda de calor de junho (soma dos desvios de temperatura máxima em relação à sua média diária no período de referência, durante a onda de calor), e em comparação com a onda de 2017, a mais intensa para o mês de junho, verifica-se que este episódio teve um número médio de dias inferior (8.2 dias em 2026 e 9.9 dias em 2017), assim como uma magnitude média inferior (56.9 °C em 2026 e 88.0 °C em 2017). As magnitudes máximas verificaram-se em ambos os episódios na região Nordeste do território: 106.2 °C, Miranda do Douro em 2026 e 147.8 °C em Mogadouro em 2017.

Extremos de temperatura do ar

Nos dias 22 e 23 de junho, 3 estações meteorológicas do IPMA ultrapassaram os anteriores maiores valores de temperatura mínima do ar, (Tabela 3), destacando-se a estação de Montalegre com uma diferença de +1.2 °C em relação ao anterior máximo registado há mais de 80 anos. Nas estações de Vinhais e de Bragança o anterior maior valor da temperatura mínima foi ultrapassado duas vezes.

Tabela 3.

Estações meteorológicas onde foram ultrapassados os anteriores maiores valores da temperatura mínima em junho 2026

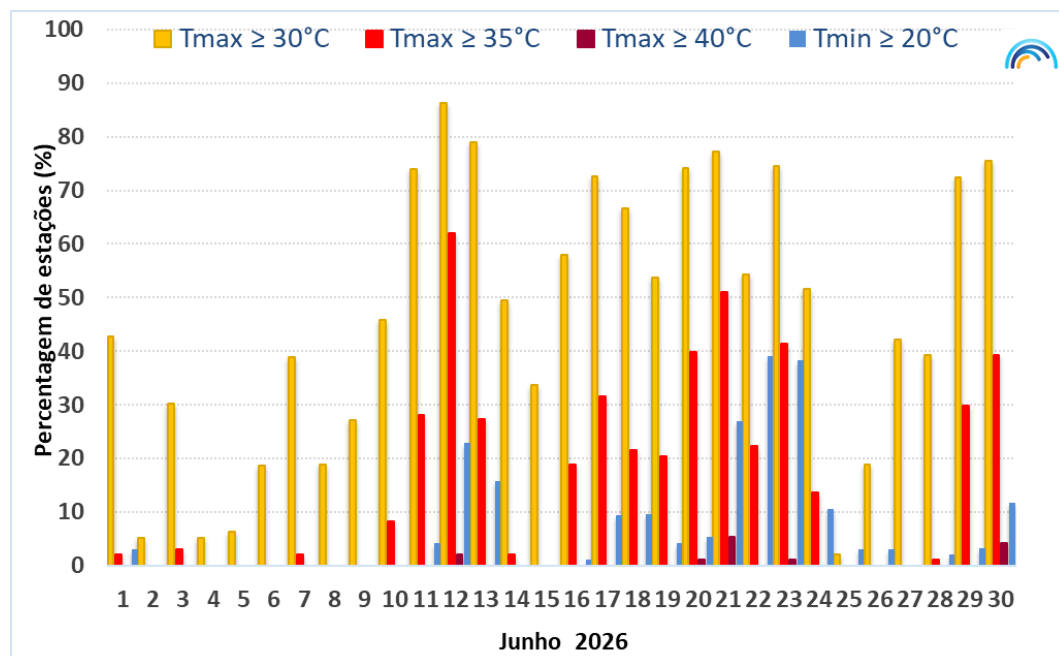
Estação	Extremos do maior valor da Temperatura Mínima Junho 2026 (9h-9h)		Anterior maior valor da Temperatura Mínima Junho (9h-9h)		Início da série
	(°C)	Dia	(°C)	Data	aaaa
Vinhais	25.8	23	25.0	22/06/2026	2011
Bragança	23.7	22	22.8	21/06/2026	1941
Montalegre	20.8	23	19.6	26/06/1943	1941

Numero de dias

Na Figura 7 apresenta-se para o mês de junho a evolução diária da percentagem de estações, da rede de observação de superfície do IPMA, com valores da temperatura máxima do ar igual ou superior a 30 °C, 35 °C e 40 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C. De realçar:

- **dias extremamente quentes** (temperatura máxima ≥ 40 °C) em 5 das estações do IPMA no dia 21 de junho e em 4 estações no dia 30;
- **dias muito quentes** (temperatura máxima ≥ 35 °C) ocorreram em mais de 35% das estações meteorológicas nos dias 12, 20, 21, 23 e 30 de junho, destacando-se os dias 12 e 21 de junho com mais de 60% e de 50% das estações, respetivamente;
- **dias quentes** (temperatura máxima ≥ 30 °C) ocorreram em mais de 70% das estações nos períodos de 11 a 13, 17, 20, 21, 23 e 29 a 30 de junho, destaca-se o dia 12 com mais de 85% das estações;
- **noites tropicais** (temperatura mínima ≥ 20 °C), ocorreram em mais de 20% das estações nos dias 12, 21 a 23 de junho, destacando-se os dias 22 e 23 com quase 40% das estações.
- as estações meteorológicas da Mirandela, Pinhão e Alvega com 9 dias consecutivos com temperaturas máximas ≥ 35 °C e ainda 4 estações com 8 dias e 6 estações com 6 dias;
- as estações meteorológicas de Faro, Olhão e Portalegre com, respetivamente, 14, 13 e 12 dias com temperaturas mínimas ≥ 20.0 °C, dos quais 7 dias foram consecutivos; de referir ainda V. Real Santo António e Pinhão com 6 dias consecutivos.

Figura 7.
Percentagem de estações com valores de temperatura máxima do ar ≥ 30 °C, 35 °C e 40 °C e de temperatura mínima ≥ 20 °C observados em junho 2026 em Portugal continental (total de estações: 95)

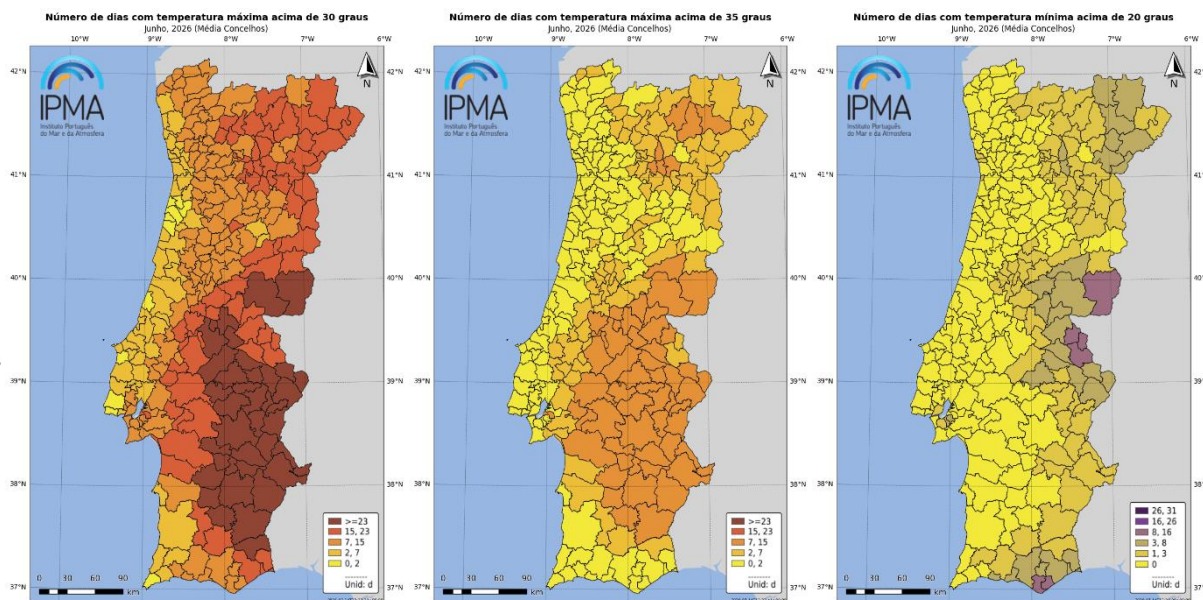


Na figura 8 apresenta-se a representação espacial do número total de dias em junho com temperatura máxima do ar igual ou superior a 30 °C e 35 °C e temperatura mínima igual ou superior a 20 °C (média no concelho).

Destacam-se os concelhos do interior do Alentejo com o maior número de dias com temperatura máxima ≥ 30 e 35 °C (26 dias e 15 dias respetivamente). Em relação ao número de dias com temperatura mínima ≥ 20 °C, destacam-se os concelhos de Portalegre, Marvão, Faro e Olhão com 12 dias.

Figura 8.

Número de dias com temperatura máxima do ar superior a 30 °C e a 35 °C e temperatura mínima do ar superior a 20 °C no mês de junho de 2026



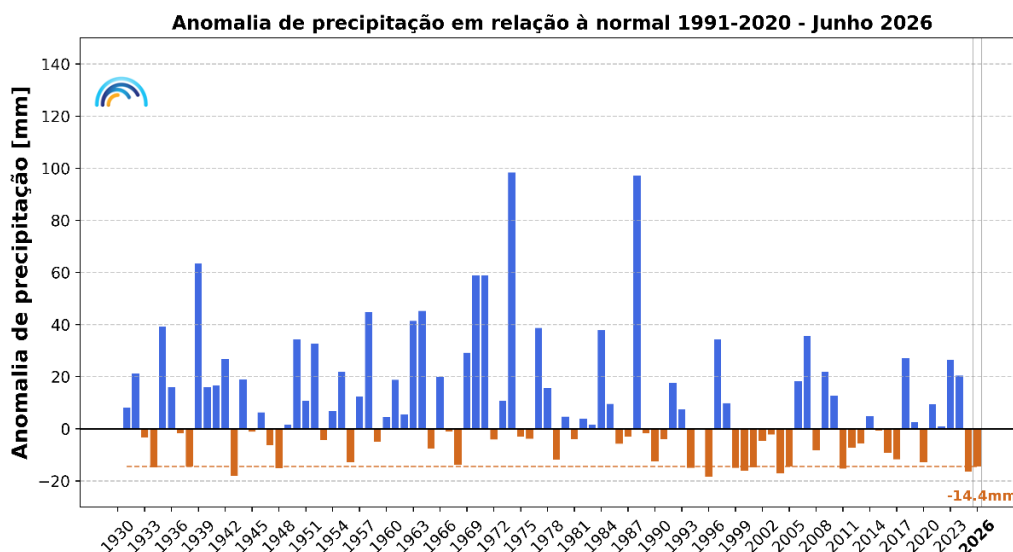
Precipitação

Variabilidade temporal

No mês de junho de 2026 o total de precipitação mensal, 6.9 mm (Figura 9), foi inferior ao valor médio 1991-2020 (-14.4 mm), sendo o 14º junho mais seco desde 1931 e o 7º mais seco desde 2000.

Figura 9.

Anomalias da quantidade de precipitação, no mês de junho de 2026, em Portugal continental, em relação aos valores médios no período 1991-2020

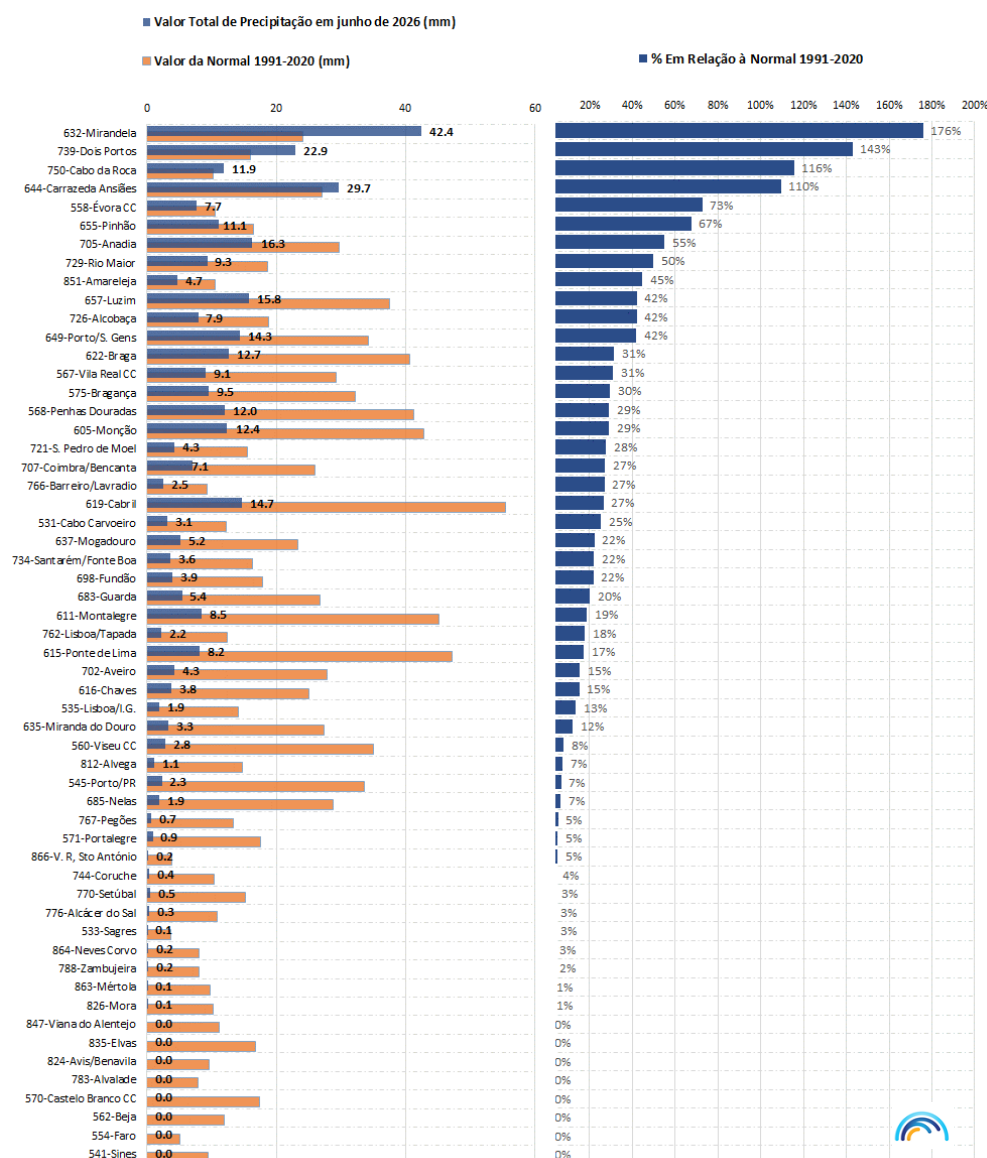


Durante este mês, não se verificou precipitação significativa, exceto nalguns locais da região nordeste, devido a uma depressão em altitude, nos dias 13 e 14 de junho, e na região oeste, no dia 25 devido a um sistema frontal associado a uma depressão em altitude, os quais originaram aguaceiros, por vezes fortes e acompanhados de trovoadas nessas zonas.

Na Figura 10 apresenta-se o total de precipitação registado em junho de 2026 e o correspondente valor médio climatológico para o período 1991-2020. Verifica-se que o valor normal de precipitação para junho apenas foi ultrapassado em quatro das estações analisadas, nas restantes estações foi inferior ao normal, sendo mesmo inferior a metade do valor médio em 86% das estações.

Figura 10.

Valor total de precipitação em junho 2026 e respetivo valor médio 1991-2020 (apuramento considerando o dia climatológico: 09h-09h UTC).



Variabilidade espacial

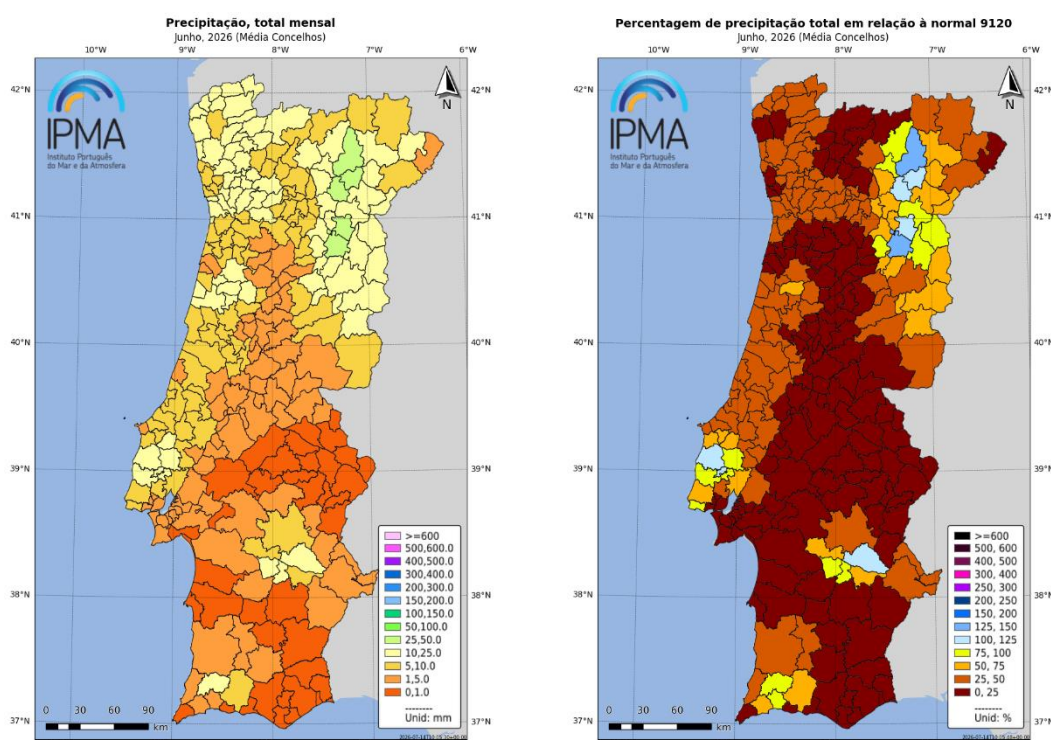
Na Figura 11 apresenta-se a distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média (1991-2020).

Em termos de distribuição espacial, os valores de precipitação em junho foram inferiores ao valor normal 1991-2020 em grande parte dos concelhos do território, exceto nalguns concelhos do interior Norte, zona oeste e Alentejo devido à ocorrência de aguaceiros muito localizados.

O maior valor mensal da quantidade de precipitação em junho de 2026 (valor médio concelho) foi registado no concelho de Trancoso, 37.9 mm e os menores valores observaram-se nos concelhos de Faro e Olhão os quais não registaram precipitação durante todo o mês de junho.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação em junho, em relação ao valor médio, 143%, verificou-se no concelho de Trancoso.

Figura 11.
Distribuição
espacial da
precipitação total e
respetiva
percentagem em
relação à média
(período 1991-
2020), no mês de
junho de 2026



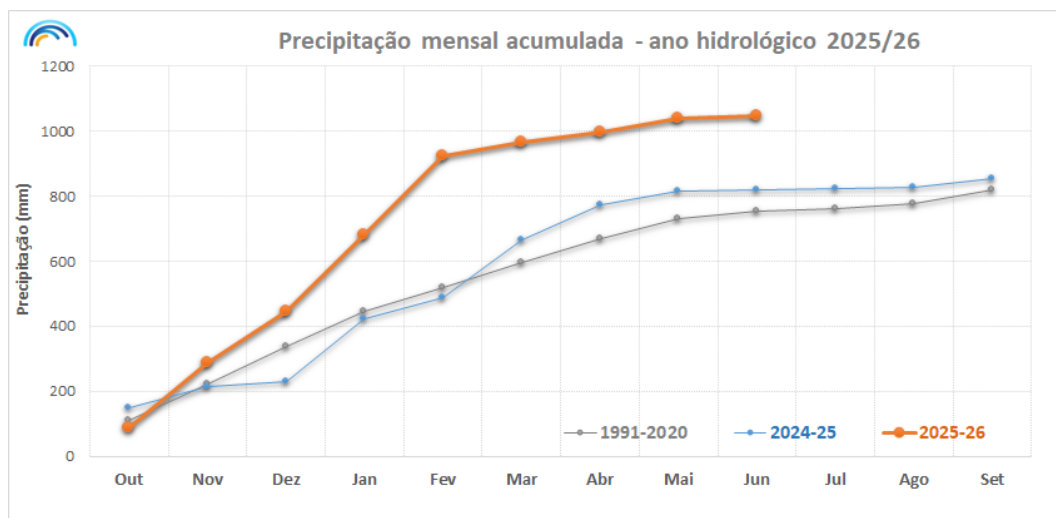
Precipitação acumulada desde 1 de outubro de 2025

O valor da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026², até final de junho, 1047.1 mm (Figura 12), corresponde a 139% do valor normal 1991-2020.

Considerando o período de 1 outubro a 30 junho, o ano hidrológico 2025/26 corresponde ao 17º mais chuvoso desde 1931 e ao 2º mais chuvoso desde 2000, depois de 2001 (1281.8 mm).

²Ano hidrológico completo corresponde ao período de 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026.

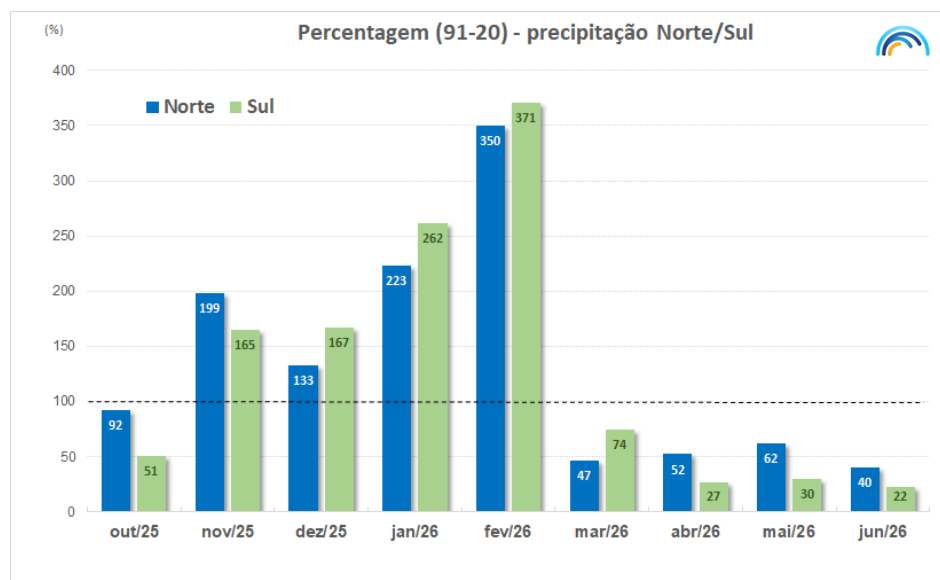
Figura 12.
Precipitação mensal
acumulada nos anos
hidrológicos
2000/2001, 2024/25,
2025/26 e
precipitação normal
acumulada 1991-
2020



Na figura 13 apresentam-se os valores de percentagem da precipitação na região a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e a sul do mesmo sistema no ano hidrológico 2025/2026.

Depois de um inverno com valores de precipitação mensal acima do valor normal 1991-2020 e uma primavera com valores inferiores ao normal, verificou-se um mês de junho também com valores inferiores à média, perfazendo um total de 4 meses consecutivos com totais mensais acumulados inferiores ao normal. Em junho, a região Norte registou um total mensal de cerca de 40% em relação ao valor médio, enquanto a região Sul registou apenas 22%.

Figura 13.
Percentagem de
precipitação em relação
ao valor médio 1991-
2020 na região a norte
e a sul do sistema
montanhoso
Montejunto-Estrela
entre outubro 2025 e
junho 2026

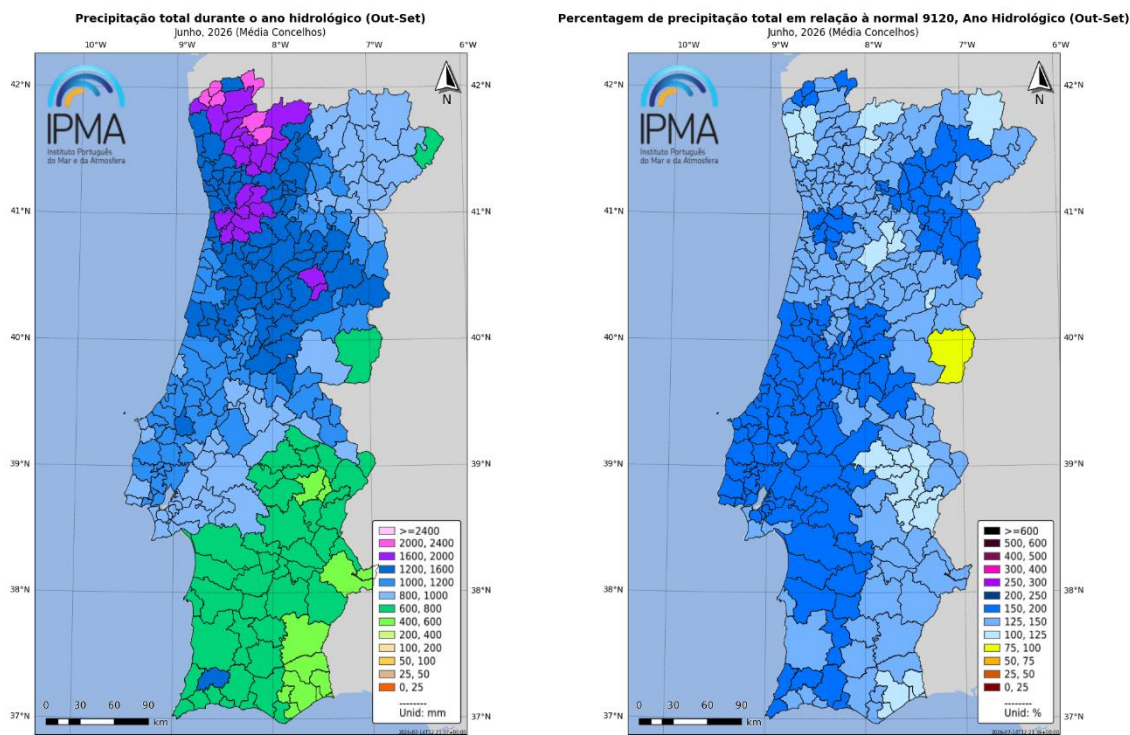


Em termos espaciais, os valores da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico 2025/2026 são superiores ao normal em todo o território, com totais acumulados de 1.5 a 2 vezes o valor médio, em alguns concelhos do interior Norte, grande parte do Centro, Litoral Sul e Barlavento Algarvio (Figura 14).

O maior valor mensal da quantidade de precipitação acumulada no ano hidrológico (total outubro a março) foi registado no concelho (valor médio concelho) de V. Nova de Cerveira, 2348.8 mm, e o menor valor no concelho de V. R. Santo António 450.5 mm.

O valor mais elevado de percentagem de precipitação no ano hidrológico, em relação ao valor médio, 193%, verificou-se no concelho de Valença do Minho e o valor mais baixo, 94%, no concelho de Idanha-a-Nova (Figura 14).

Figura 14.
Distribuição espacial da precipitação acumulada desde 1 de outubro 2025 e percentagem em relação à média.



Água no Solo (AS)

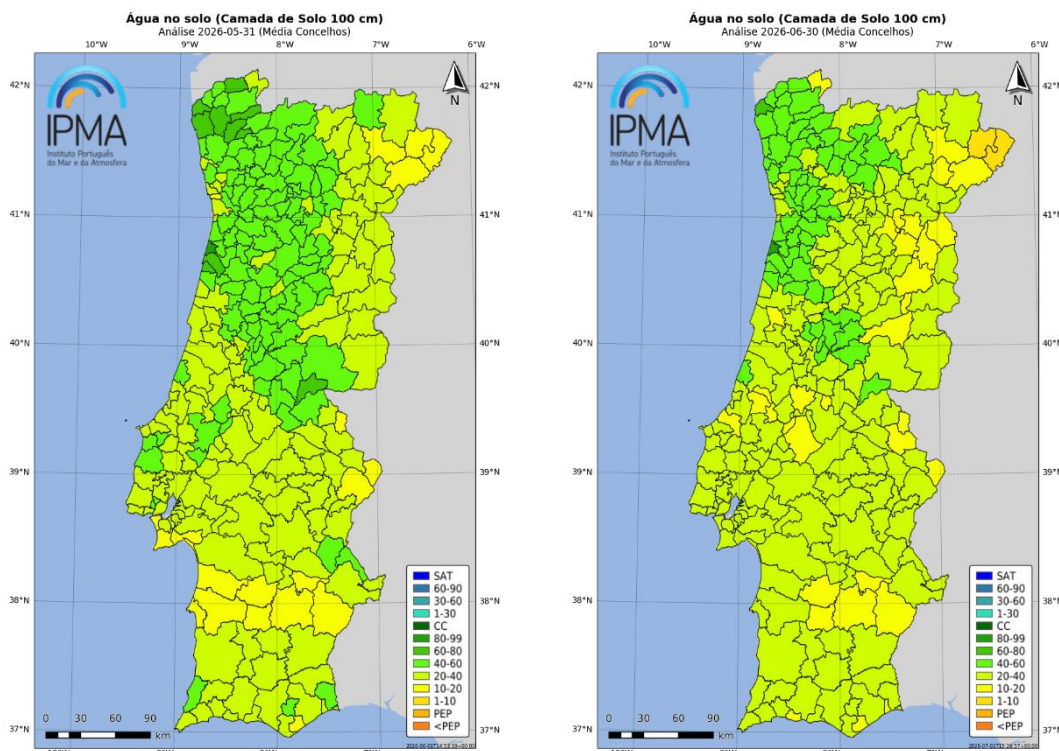
Na Figura 15 apresenta-se o produto água no solo (AS)³ a 31 de maio e a 30 de junho de 2026.

Em junho de 2026 verificou-se uma nova diminuição da água disponível no solo na camada dos 0-100 cm. A redução foi mais acentuada nos concelhos da região Norte e Centro, onde aumentaram as áreas com menores valores de humidade do solo. Os valores mais baixos de água no solo, inferiores a 20%, registam-se nalguns concelhos do interior Norte e Centro (junto à fronteira) e do distrito de Beja. Esta evolução resulta da combinação entre precipitação insuficiente e aumento da evapotranspiração devido às elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante o mês de junho.

³ O Produto Água no Solo (AS) do ECMWF, utilizado pelo IPMA desde 2017 (anteriormente designado por SMI ou Índice de Água no Solo), foi em novembro de 2025, reajustado pelo IPMA com uma nova forma de apresentação deste índice. Mais informação na pagina de **Notas**.

Figura 15.

Água no solo (integração 0-100 cm profundidade), em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas (ECMWF) a 31 de maio e a 30 de junho 2026. Variação entre solo totalmente seco (0) e solo saturado ou sobressaturado (SAT).



Índice de Seca – PDSI

De acordo com o índice PDSI⁴, no final de junho verifica-se uma alteração muito significativa das condições de seca em Portugal continental, com uma transição generalizada de condições húmidas ou normais em maio para condições de seca meteorológica em mais de metade do território em junho (Figura 16).

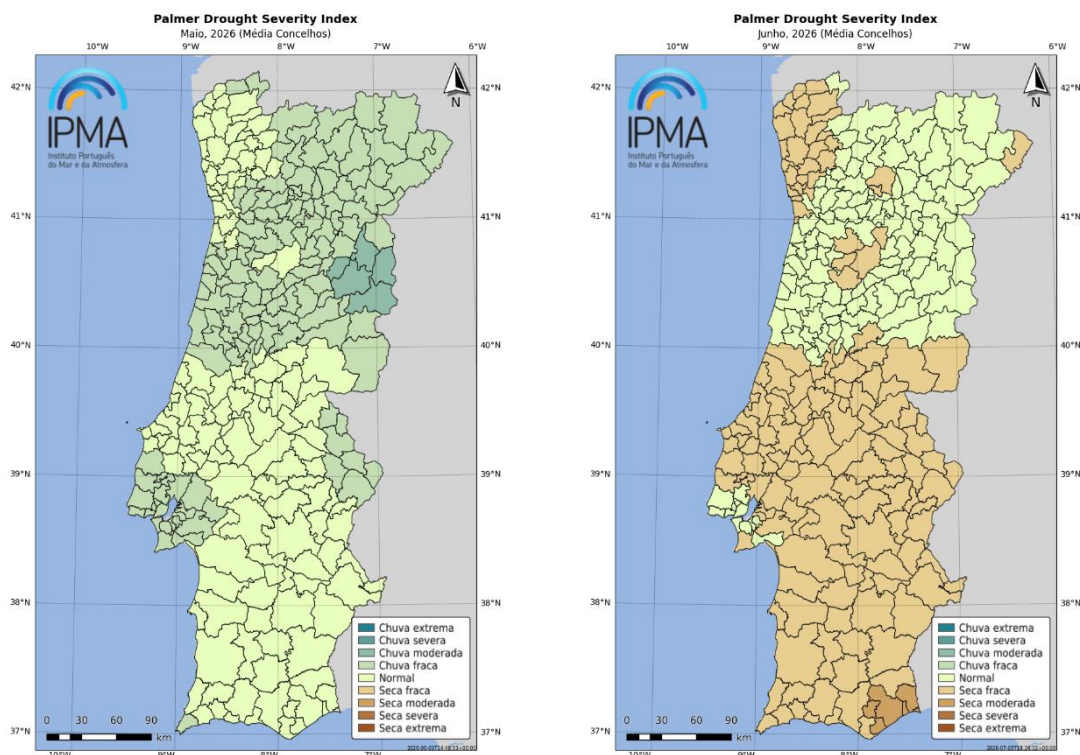
Desta forma, as classes de chuva desaparecem do território continental, passando a predominar a classe normal no Norte e em parte do Centro e, simultaneamente, verifica-se uma expansão da seca fraca, que abrange praticamente todo o território a sul do sistema Montejunto–Estrela e se estende também a alguns concelhos do litoral Norte. Pontualmente, surgem ainda áreas de seca moderada, nos concelhos do extremo sudeste do território.

A distribuição percentual por classes do índice PDSI no território continental, no final de junho é a seguinte:

- 36.2% na classe normal;
- 61.1% na classe de seca fraca;
- 2.7% na classe de seca moderada.

⁴ **PDSI** - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detetar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Figura 16.
Distribuição espacial do
índice de seca
meteorológica a 31 de maio
e a 30 de junho de 2026.



Vento Médio

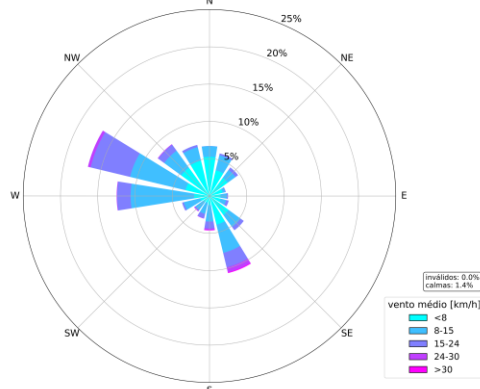
Na Figura 17 apresentam-se as rosas do vento médio para o mês de junho de 2026, nas estações meteorológicas de Bragança, Porto, Guarda, Portalegre, Lisboa, Sines, Beja e Faro.

No mês de junho, o padrão predominante relativo à direção do vento médio registado foi, praticamente em todas as estações, do quadrante norte/noroeste. Na estação de Faro, foi predominante a componente de oeste/sudoeste.

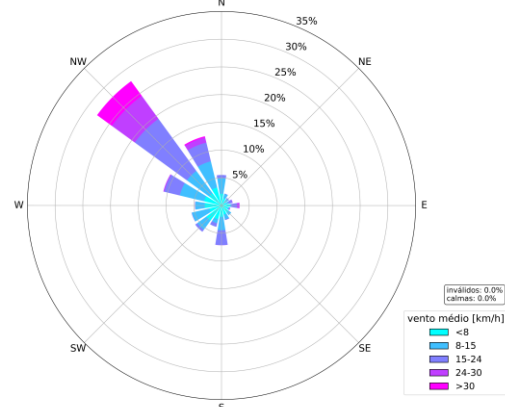
Observou-se uma frequência bastante elevada de valores de intensidade do vento médio superiores a 30 km/h, essencialmente nos quadrantes noroeste, nas estações de Sines, Guarda e Porto. No entanto, estes valores foram também registados na estação de Faro, no quadrante Leste.

Figura 17.
Rosa-dos-Ventos
(vento médio)
para o mês de
junho de 2026 nas
estações
meteorológicas de
Bragança, Porto,
Guarda,
Portalegre,
Lisboa, Sines,
Beja e Faro

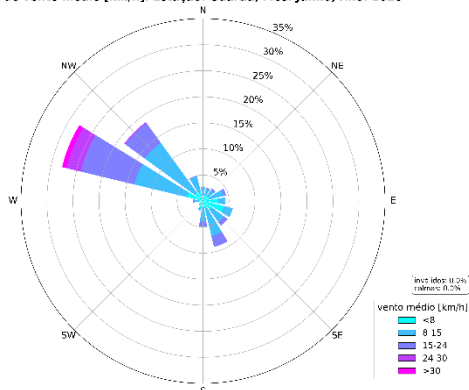
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Bragança; Mês: Junho; Ano: 2026



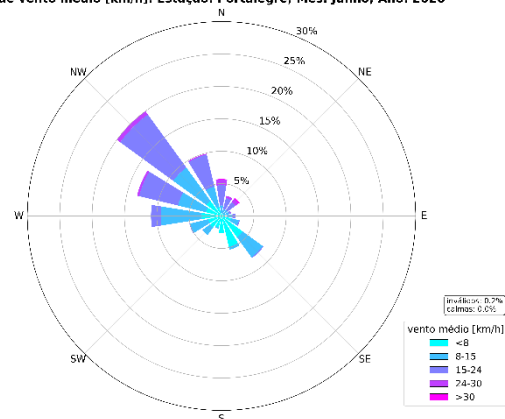
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Porto / Pedras Rubras; Mês: Junho; Ano: 2026



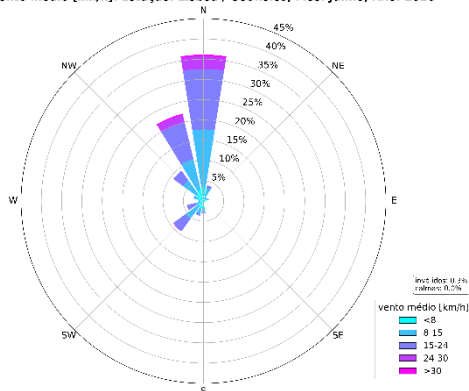
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Guarda; Mês: Junho; Ano: 2026



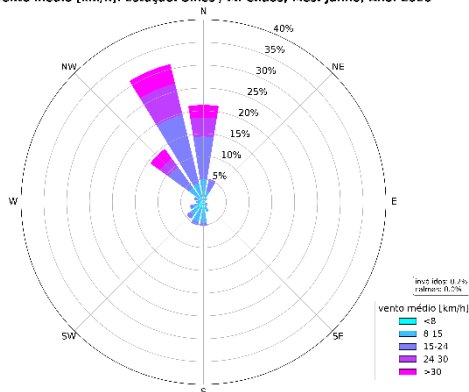
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Portalegre; Mês: Junho; Ano: 2026



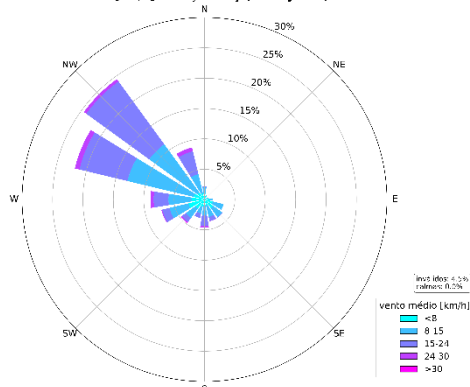
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Lisboa / Geofísico; Mês: Junho; Ano: 2026



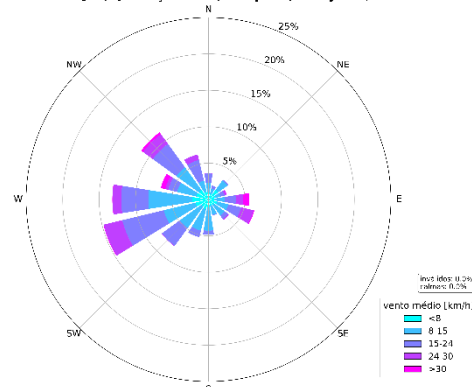
Distribuição de frequências de direção e intensidades
de vento médio [km/h]. Estação: Sines / M. Chãos; Mês: Junho; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Beja; Mês: Junho; Ano: 2026



Distribuição de frequências de direção e intensidades de vento médio [km/h]. Estação: Faro / Aeroporto; Mês: Junho; Ano: 2026



Resumo Mensal – Junho

Tabela 4.
Resumo
mensal relativo
às capitais de
Distrito

Estação Meteorológica	TN	TX	TNN	D	TXX	D	RR	RRMAX	D	FFMAX	D
Viana do Castelo	13.9	23.8	8.2	05	35.7	12	11.4	4.4	25	50.0	09
Braga	14.3	29.3	7.3	05	38.8	12	12.7	6.5	26	36.7	4 e 12
Vila Real	14.7	29.6	6.5	05	36.9	21	9.1	6.3	14	37.1	01
Bragança	15.2	30.6	5.0	05	37.6	23	9.5	5.5	17	76.0	17
Porto/P. Rubras	15.4	23.8	10.9	05	36.6	12	2.3	2.1	14	56.2	09
Aveiro	16.3	23.4	12.5	05	33.7	12	4.3	2.5	25	59.4	09
Viseu	14.1	28.5	6.6	05	35.7	21	2.8	1.5	25	52.9	12
Guarda	14.4	26.8	6.3	05	33.5	21	5.4	3.1	17	57.6	01
Coimbra/Cernache	15.1	27.8	10.1	05	36.8	12	5.5	3.6	25	48.2	25
Castelo Branco	18.0	33.3	10.1	05	39.2	30	0.0	0.0	--	50.4	12
Leiria	15.0	25.7	8.8	10	36.0	12	5.6	4.1	25	50.0	02
Santarém	16.0	30.5	11.9	05	38.7	12	3.6	3.4	25	57.6	25
Portalegre	17.6	31.5	10.3	05	37.3	21	0.9	0.7	16	56.5	17
Lisboa/I. Geofísico	18.0	28.3	14.2	05	34.4	12	1.9	1.9	25	59.8	09
Setúbal	15.9	29.6	13.0	07	37.0	12	0.5	0.4	25	54.4	09
Évora	15.8	33.8	11.1	05	39.7	30	7.8	7.7	17	70.6	17
Beja	15.9	32.9	10.7	05	39.0	30	0.0	0.0	--	49.0	23
Faro	19.5	28.9	15.5	05	35.3	03	0.0	0.0	--	54.0	12

Legenda

TN	Média da temperatura mínima (Graus Celsius)
TX	Média da temperatura máxima (Graus Celsius)
TNN/D	Temperatura mínima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
TXX/D	Temperatura máxima absoluta (Graus Celsius) e dia de ocorrência
RR	Precipitação total (milímetros)
RRMAX/D	Precipitação máxima diária (milímetros) e dia de ocorrência
FFMAX/D	Intensidade máxima do vento, rajada (km/h) e dia de ocorrência

Notas

- **Temperatura e precipitação:** valores diários das 00 às 24 UTC
- **Vento:** frequência e intensidade calculados com base nos dados de 10 minutos
- Os valores normais utilizados na análise para o território Continental Português referem-se ao período 1991-2020
- Os valores normais utilizados na análise setor Euro-Atlântico referem-se ao período 1991-2020
- **Horas UTC**
Inverno: hora UTC = igual à hora legal
Verão: hora UTC = -1h em relação à hora legal
- **Unidades:**
Vento: 1 km/h = 0.28m/s
Precipitação: 1mm = 1 kg/m²
- **DEA** - Descargas Elétricas Atmosféricas registadas na rede do IPMA

Classificação da temperatura média mensal de acordo com:

EQ	Extremamente quente	o valor de temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020.
MQ	Muito quente	T ≥ percentil 80 o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais quentes.
Q	Quente	percentil 60 ≤ T < percentil 80
N	Normal	percentil 40 < T < percentil 60 o valor de temperatura média registado situa-se próximo da mediana.
F	Frio	percentil 20 < T ≤ percentil 40
MF	Muito frio	T ≤ percentil 20 o valor de temperatura média registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais frios
EF	Extremamente frio	o valor de temperatura média é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020

Classificação da precipitação total mensal de acordo com:

EC	Extremamente chuvoso	valor de precipitação ultrapassa o valor máximo registado no período de referência 1991-2020
MC	Muito chuvoso	P ≥ percentil 80 o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais chuvosos
C	Chuvoso	percentil 60 ≤ P < percentil 80
N	Normal	percentil 40 < P < percentil 60 o valor de precipitação registado situa-se próximo da mediana
S	Seco	percentil 20 < P ≤ percentil 40
MS	Muito seco	P ≤ percentil 20 o valor de precipitação registado encontra-se no intervalo correspondente a 20% dos anos mais secos
ES	Extremamente seco	o valor de precipitação é inferior ao valor mínimo registado no período de referência 1991-2020

O material, contido neste Boletim é constituído por informações climatológicas, preparado com os dados disponíveis à data da publicação e não é posteriormente atualizado. O IPMA procura, contudo, que os conteúdos apresentados detenham elevados níveis de fiabilidade e rigor, não podendo descartar de todo eventuais erros que se possam verificar.

Os conteúdos deste boletim são da responsabilidade do IPMA, podendo o Utilizador copiá-los ou utilizá-los gratuitamente, devendo sempre referir a fonte de informação e desde que dessa utilização não decorram finalidades lucrativas ou ofensivas.

© Divisão de Clima e Alterações Climáticas, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.



Rua C do Aeroporto,
1749-077 Lisboa, Portugal
T. (+351) 218 447 000
E-mail: info@ipma.pt

ipma.pt